

Cidades

Bebês nascem viciados em crack e são tirados da mãe

Mães que usam droga na gravidez passam o vício para o filho. Em muitos casos, Justiça retira delas a guarda do recém-nascido

A22020
Anna Beatriz Brito

O vício passado da mãe para a criança ainda durante a gravidez tem levado conselhos tutelares e juizados a se mobilizar para retirar das mulheres viciadas em crack a guarda dos filhos, alguns até recém-nascidos.

O objetivo é proteger os bebês, que podem até apresentar crise de abstinência.

A juíza da Vara da Infância e da Juventude de Vila Velha, Patrícia Neves, conta que a droga é bastante consumida entre gestantes com dependência química. Só em janeiro deste ano, foram 30 casos registrados na Vara, todos de crack.

A costureira Rosilene da Silva Nascimento, 28, confessa ser viciada em crack há três anos e deu à luz um menino na última sexta-feira, no Hospital da Mulher, em Cobilândia, Vila Velha. Entretanto, ela alega que ao descobrir a gestação parou com o vício.

Após comunicar a dependência ao médico do hospital, no domingo, Rosilene afirma que uma assistente social da instituição e um representante do juizado foram ao

local para levar o bebê.

“Queria resolver esse caso, deixar a tutela com meu pai e pedir apoio para ir para uma casa de reabilitação”, conta a costureira, que já tem cinco filhos.

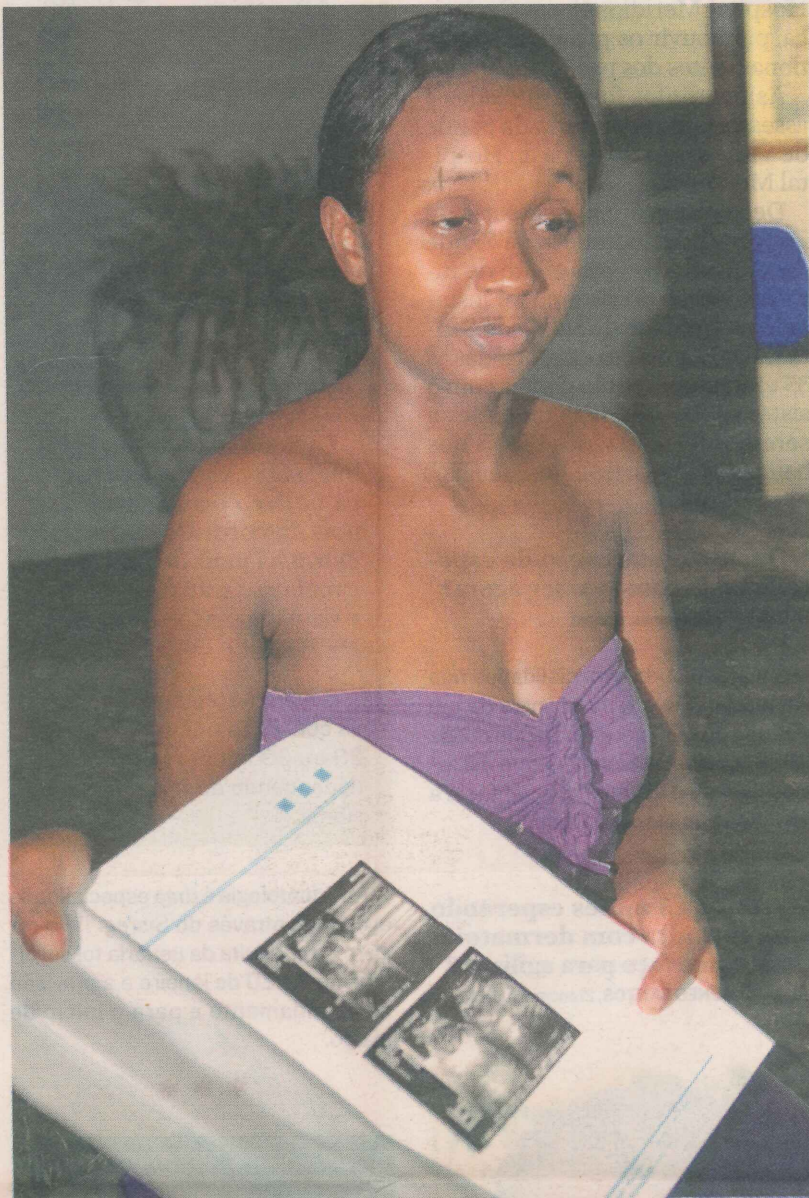
Patrícia Neves afirma que as assistentes dos hospitais são obrigadas a comunicar ao juizado casos que representem risco às crianças. A juíza informou que o bebê está em um abrigo e que será feito um trabalho junto à família para avaliar se a mãe está disposta a se tratar. Enquanto isso, a guarda ficará com algum parente..

Médico especialista em dependência química, João Chequer explicou que esses bebês já nascem viciados, sofrendo até mesmo crises de abstinência.

No Conselho Tutelar de Vila Velha, uma conselheira que não quis ter o nome divulgado afirma que, normalmente, surgem por mês 10 casos de recém-nascidos cujos pais são viciados em crack. Ela acredita que esse número pode chegar a 40, se somados os casos de outros conselhos da cidade.

Já na Serra, o coordenador do Conselho Tutelar da Regional 3, Irajá Pereira, disse que está sendo solicitada a interferência do juizado para retirar três irmãos – de 1 ano e meio, 4 e 6 anos – da casa dos pais, viciados em crack.

Em Cariacica, a conselheira Maria Aparecida de Souza conta que recentemente um recém-nascido teve que ser afastado da mãe, que ainda não tinha deixado o vício.



ROSILENE da Silva deu à luz um menino, que foi levado para um abrigo

Crianças têm de fazer tratamento

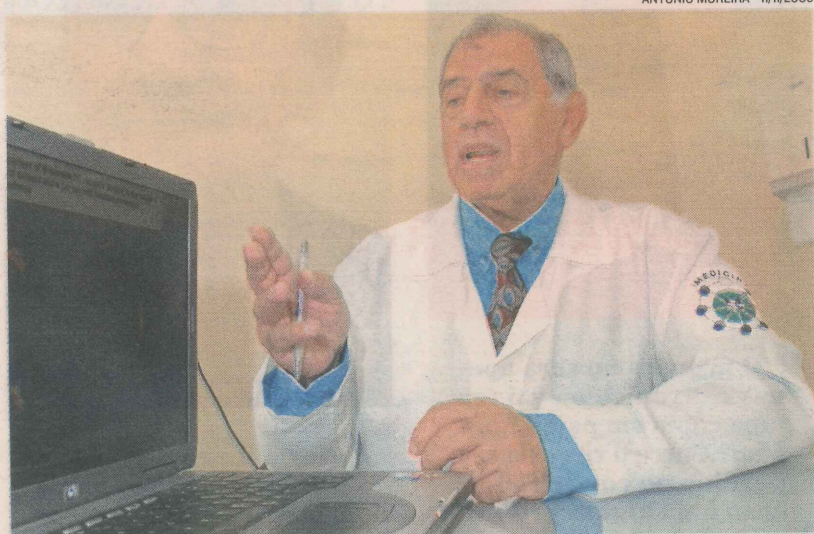
Convulsão, irritabilidade intensa, arritmia cardíaca, distúrbios respiratórios graves e depressão respiratória. Esses são alguns sinais da crise de abstinência que recém-nascidos filhos de viciados em crack podem vir a ter.

Especialista em dependência química, o médico João Chequer afirma que, quando não ocorre o aborto espontâneo, o bebê ao nascer pode apresentar sinais de abstinência e, com o passar do tempo, entrar na latência da doença.

Ou seja, sem sinais de dependência mas com irritabilidade intensa, agressividade, distúrbios de comportamento e aprendizado.

“Quando o homem consome cocaína, a droga pode prender no espermatozoide e, após a relação sexual, ir para o ovário da companheira. Na fecundação já irá gerar problemas para o futuro bebê”.

Para tratar essa criança contaminada, Chequer frisa a importância da participação de uma equipe interdisciplinar, com a presença de um obstetra para evitar a morte da criança e tratamentos adequados para não gerar consequências



JOÃO CHEQUER diz que bebês filhos de viciados podem ter convulsão

que irão repercutir no futuro.

Devem ser observados a oxigenação do cérebro, avaliação cardiovascular e respiratória e acompanhamento da arritmia cardíaca, hipertensão e convulsão.

Dados revelam que a cada 100 mulheres, 5% ingeriram algum tipo de droga ilícita na gestação.

“Quando o homem consome cocaína, a droga pode prender no espermatozoide e ir para o ovário”

João Chequer, médico especialista

EFEITOS DAS DROGAS

Retardo de crescimento

➤ **CRIANÇAS** expostas à cocaína têm frequentemente retardo de crescimento e são excessivamente irritáveis. Também apresentam tremores nos braços e mãos.

➤ **COCAÍNA** e outros estimulantes também podem exercer efeitos indiretos como contração dos músculos labiais e espasmos do cordão umbilical, o que prejudica a nutrição e o suprimento de oxigênio ao feto.

➤ **MULHERES** que bebem 350 mililitros ou mais de álcool absoluto por semana, durante o período de gravidez, aumentam enormemente suas chances de dar à luz crianças com baixo peso, menor altura e menor circunferência da cabeça e do tórax.

➤ **ALTAS DOSES** de maconha na gestação são seletivamente letais a fetos do sexo feminino.

Fonte: Artigo “Drogas psicotrópicas: efeitos intrauterinos”, publicado pelo médico especialista em dependência química João Chequer.

ONU critica FHC por defender maconha

NOVA IORQUE

A Organização das Nações Unidas (ONU) criticou o ex-presidente do Brasil Fernando Henrique Cardoso por suas declarações a favor da legalização da maconha.

A descriminalização da droga também é defendida por ex-presidentes do México e Colômbia.

O representante das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes (UNODC), Bo Mathiasen, apresentou ontem relatório da Junta Internacional de Fiscalização a Entorpecentes (Jife), que aborda o assunto.

“A Junta registra com preocupação que em países da América do Sul, tais como Argentina, Brasil e Colômbia, há um movimento crescente para descriminalizar a posse para uso individual de drogas controladas, em especial a maconha”, destaca o documento.

“Lamentavelmente, personalidades influentes, incluindo ex-políticos de alto escalão de países da América do Sul, têm manifestado publicamente o seu apoio a esse movimento”, conclui trecho do relatório.

Segundo Mathiasen, nenhum país até agora apresentou uma proposta oficial para descriminalizar a maconha.



FHC defende descriminalização

Visto para os EUA agora vale 10 anos

O plenário do Senado aprovou ontem, em caráter terminativo, acordo entre o governo brasileiro e o governo americano ampliando a validade do visto de turista para cidadãos dos dois países de cinco para 10 anos.

O acordo de reciprocidade já tinha sido aprovado pela Câmara. Agora só depende de promulgação do Congresso para entrar em vigor.

Isso deve acontecer para que vistos tenham validade ampliada já em março.